



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Educação – **FAE**

Centro de Ensino de Ciências e Matemática – **CECIMIG**

Ensino de Ciências por Investigação V – **ENCI V**



**UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O ENSINO DE CONTRACEPÇÃO EM UMA
ESCOLA DE SETE LAGOAS/MG**

Priscila Alves dos Santos

SETE LAGOAS

2014

Priscila Alves dos Santos

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O ENSINO DE CONTRACEPÇÃO EM UMA
ESCOLA DE SETE LAGOAS/MG

Monografia apresentada ao curso de Especialização no Ensino de Ciências por Investigação do Centro de Ensino de Ciências e Matemática, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista no Ensino de Ciências.

Área de concentração: Educação
Orientador: Prof. Hesley Machado Silva.

SETE LAGOAS

2014

Santos, Priscila Alves dos.

2014

Uma investigação sobre o ensino de contracepção em uma escola de Sete Lagoas/MG / Priscila Alves dos Santos – 2014.

57f.

Orientador: Prof. Hesley Machado Silva.

Monografia (Especialização no Ensino de Ciências por Investigação). UFMG. CECIMIG.

1. Ciências Biológicas – Ensino de ciências por investigação. 2. Ensino – Conhecimento prévio. 3. Saúde - Métodos Contraceptivos. 4 - Adolescentes – Sexualidade. I. Silva, Hesley Machado. II. UFMG-Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Ensino de Ciências e Matemática. III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Educação – **FAE**
Centro de Ensino de Ciências e Matemática – **CECIMIG**
Ensino de Ciências por Investigação V – **ENCI V**

Priscila Alves dos Santos

**UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O ENSINO DE CONTRACEPÇÃO EM UMA
ESCOLA DE SETE LAGOAS/MG**

Monografia apresentada ao curso de Especialização no Ensino de Ciências por Investigação do Centro de Ensino de Ciências e Matemática, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista no Ensino de Ciências.

Sete Lagoas, de 2014.

Aprovada com a nota _____.

BANCA EXAMINADORA:

ORIENTADOR: Prof. Hesley Machado Silva.

AVALIADOR:

AVALIADOR:

Dedico a todos que contribuíram direta ou indiretamente, para que este estudo se concretizasse.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por permitir a realização desta nova conquista.

Ao meu noivo Gabriel agradeço por toda a sua atenção, pelo seu companheirismo e também, por sua paciência.

À minha mãe Eloisa agradeço por ser minha inspiração.

Além disso, agradeço ao professor Hesley Machado, que dedicou sua atenção, me orientando da melhor forma possível, para a concretização deste trabalho.

Também sou grata, à Maria Aparecida e à Yara Barbosa, pelo auxílio quando mais precisei.

Enfim, agradeço à diretora que autorizou a aplicação dos questionários para a realização da pesquisa, e a todos os estudantes que colaboraram com meu estudo, para que este se efetivasse.

“O mundo é um lugar perigoso de se viver, não por causa daqueles que fazem o mal, mas sim por causa daqueles que observam e deixam o mal acontecer”.

(Albert Einstein)

RESUMO

A adolescência, é rotulada por ser uma fase problemática, pela sociedade. Isso ocorre, graças aos atos impensáveis cometidos por diversos jovens durante esse período. Um frequente problema, gerado por esses atos impensáveis, seria o início das atividades sexuais, que têm ocorrido cada vez mais precoce. Graças a isso, diversos jovens têm se exposto principalmente a Doenças Sexualmente Transmissíveis ou a gestações precoces. Devido aos fatos expostos, este estudo foi desenvolvido com o objetivo de investigar, como um grupo de adolescentes de uma escola pública de Sete Lagoas Minas Gerais, gostariam de receber informações sobre os métodos contraceptivos, durante as aulas de Ciências/Biologia. O levantamento de dados, foi realizado por meio de um questionário anônimo e estruturado, que apresentava questões relacionadas ao tema. Os participantes do estudo, cursavam o primeiro ano do ensino médio e possuíam idade média de dezesseis anos. Ao analisar os dados obtidos, foi perceptível a existência de dúvidas em relação a alguns métodos contraceptivos, embora todos os estudantes, tenham mencionado estar cientes da existência destes. Inicialmente, houve a hipótese de que os adolescentes tiram suas dúvidas em relação ao tema contracepção com seus amigos, ao analisar os resultados, houve a confirmação deste fato. Apesar disso, um número expressivo de jovens, também destacou a importância do professor, para o mesmo fim. Os educandos, também, puderam dar sua opinião sobre o ensino de Educação Sexual, e neste quesito, surgiram diversas críticas. Os jovens, mencionaram a necessidade da adoção de metodologias de ensino mais atrativas. Também ficou evidente, que um dos principais desafios em relação a abordagem de assuntos relacionados a Educação Sexual na escola, seja o próprio grupo familiar dos jovens. Como exemplo, pode ser citada a resistência por parte de alguns pais, em autorizar seus filhos a simplesmente responderem o questionário deste estudo, deixando dúvidas em relação a origem de tal resistência.

Palavras-chave: adolescentes; métodos contraceptivos; sexualidade; conhecimento prévio; ensino de ciências por investigação.

ABSTRACT

Adolescence is labeled by society for being a problematic phase. This is thanks to unthinkable acts committed for many young people during this period. A frequent problem generated by these unthinkable acts, would be the beginning of sexual activities that have been occurring increasingly early. Thanks to this, many young people have been exposed mostly the sexually transmitted diseases or early pregnancies. Due these facts, this study was developed with the aim to investigate how a group of teenagers in a public school in Sete Lagoas, Minas Gerais, would like to receive information about contraception during lessons Sciences / Biology. The data collection was conducted through an anonymous structured questionnaire that had questions related to the topic. The study participants were studying in the first year of high school and had an average age of sixteen. By analyzing the data obtained, it was noticeable that there are doubts about some contraceptive methods, although all students have mentioned being aware of their existence. Initially, there was the assumption that teenagers take your questions on the topic (contraception) with their friends, by analyzing the results, there was confirmation of this fact. Nevertheless, a significant number of young people also highlighted the importance of the teacher, for the same purpose. The learners could also give their opinion about the teaching of sex education, and in this regard, several criticisms have emerged. Young people mentioned the need to adopt more attractive methods of teaching. It was also evident that one of the major challenges about approaching issues related to sex education in school is the family group of the teenagers itself. As an example may be cited resistance by some parents to allow their children to simply answer the questionnaire in this study, leaving questions about the origin of such resistance.

Keywords: adolescents; contraceptive methods; sexuality; prior knowledge; teaching science for research.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: Métodos Contraceptivos conhecidos pelos jovens entrevistados.....	31
Gráfico 2: Principais fontes de aquisição de informação sobre os métodos contraceptivos de acordo com o sexo dos entrevistados.....	32
Gráfico 3: Principais fontes de informação sobre os métodos contraceptivos (independente do sexo dos entrevistados)	33
Gráfico 4: Com quem os estudantes conversam sobre sexo.....	35
Gráfico 5: Opinião dos estudantes sobre o Ensino de contracepção na escola.....	39
Gráfico 6: Total de jovens que sabem o que é a contracepção de emergência.....	40
Gráfico 7: Resultados da avaliação do ensino de contracepção na escola.....	41
Gráfico 8: Quais informações os adolescentes gostariam de receber durante as aulas de Biologia que abordassem o tema.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Idade Média das adolescentes entrevistadas.....	30
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.
CE	Contracepção de Emergência.
CTS	Ciência, Tecnologia e Sociedade.
DIU	Dispositivo Intra Uterino
DST's	Doenças Sexualmente Transmissíveis.
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana.
MG	Minas Gerais.
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais.
Pdds	Pílula do dia seguinte.
SL	Sete Lagoas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OBJETIVOS.....	16
2.1 Objetivo Geral.....	16
2.2 Objetivos Específicos	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
3.1 Dilemas da sexualidade na adolescência	17
3.1 O ensino de contracepção para adolescentes por meio da CTS	20
4 METODOLOGIA	26
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	29
6 CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICES	52
APÊNDICE A:	52
APÊNDICE C	54
APÊNDICE 3: PLANO DE AULA	55
ANEXOS	56
ANEXO 1:	56
ANEXO 2:	57

1 INTRODUÇÃO

É notável que, durante a adolescência, a sexualidade humana torna-se mais evidente. Tal período é marcado por diversas curiosidades e descobertas que algumas vezes, acabam gerando atos inconsequentes como experiências sexuais sem a adoção de métodos contraceptivos (SAITO & LEAL, 2007).

A vida sexual tem-se iniciado cada vez mais cedo, e isso gera uma preocupação na população brasileira em torno de diversos assuntos, entre eles, destaca-se a adoção de métodos contraceptivos para a prevenção não só da gravidez, mas também de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) (ROMERO *et al.* 2007).

Apesar de inúmeras tentativas em divulgar as formas de prevenção, ainda têm sido constantes os casos de adolescentes grávidas, devido principalmente a práticas sexuais sem a utilização de qualquer método contraceptivo (ALMEIDA *et al.* 2003). Um terço das mulheres entre 15 e 24 anos já tiveram filhos. Embora os adolescentes tenham acesso à informação e a algum método contraceptivo, em virtude da prevenção de DST's, ainda mantêm-se alto o índice de gravidez precoce no Brasil (BRASIL, 2000).

Uma gravidez precoce afeta profundamente a vida dos adolescentes especialmente em seu âmbito social e emocional (SAITO & LEAL, 2007). Além disso, o organismo da adolescente grávida pode não estar preparado para gerar o embrião, podendo acarretar problemas como má formação fetal (SOUZA *et al.*, 2001). Também podem ocorrer complicações durante o parto, que irão afetar a saúde da mãe, tais como: anemia, eclampsia, desproporção céfalo-pélvica, hemorragia, parto prolongado, aborto e/ou a morte dela (SAITO & LEAL, 2007). Conforme Souza *et al.* (2001), cerca de 1.000.000 de adolescentes engravidam todo ano no Brasil e 10,7% (107.000) terminam em aborto.

Segundo Saito & Leal (2007), a responsabilidade em assumir uma gravidez na adolescência é uma decisão mais difícil para a jovem do que aparenta ser, então, o aborto pode tornar-se a saída para tal situação. As jovens acabam interrompendo a gravidez, utilizando-se de quaisquer recursos que tenham à mão.

Esta decisão, muitas vezes, é vivida de forma solitária e clandestina, ou sobre pressão dos parceiros ou familiares. Por ser ilegal, o aborto leva a pressões psicológicas e sociais muito grandes, sendo carregado de medo, culpa, censura, vergonha, e estas adolescentes ainda enfrentam o desprezo, a humilhação e o julgamento de profissionais de saúde. Além disso, as jovens acabam se expondo aos riscos de tal prática clandestina e, no Brasil, isso acabou se tornando um problema de saúde pública (ANJOS *et al.* 2013).

Para prevenir os problemas já citados, é evidente a importância do diálogo entre pais e filhos, da orientação de professores sobre a adoção e a utilização de métodos contraceptivos e de campanhas educativas (ALMEIDA *et al.* 2003).

Assim, questões como os adolescentes têm conhecimento e usam métodos contraceptivos, são importantes na busca de estratégias que visem a diminuir o problema (ALTMANN, 2001).

O presente estudo foi realizado em Sete lagoas (SL) - Minas Gerais (MG) e teve como público alvo adolescentes, estudantes do primeiro ano do ensino médio regular. Inicialmente foi verificado se estes jovens já teriam algum conhecimento prévio sobre o assunto, adquirido a partir das aulas de Ciências ou Biologia, já que esse assunto é uma das temáticas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (ALTMANN, 2001).

Devido ao crescente índice de gestantes adolescentes, às práticas abortivas (Souza *et al.*, 2001) e ao fato de que o Tema Educação Sexual estar presente no currículo de Ciências e Biologia (SOUZA *et al.*, 2001). O presente estudo investigou se um grupo de adolescentes de Sete Lagoas apresentam conhecimento em relação aos Métodos Contraceptivos, qual método contraceptivo é mais conhecido pelos jovens e se o conhecimento transmitido em aulas de Ciências ou Biologia tem sido satisfatório. Além disso, teve como principal foco a investigação a respeito de como estes jovens estudantes gostariam de receber informações acerca do tema.

Sendo que as informações adquiridas através deste trabalho, são direcionadas aos professores de Ciências/Biologia, para que estes possam refletir sobre a sua importância como uma das principais formas de divulgação dos Métodos Contraceptivos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Investigar como um grupo de adolescentes setelagoanos, gostariam de receber informações sobre os métodos contraceptivos.

2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Verificar as fontes de informação e como são realizadas as orientações sexuais dos adolescentes setelagoanos;
- ✓ Perceber a importância do papel do professor de Ciências/Biologia para a conscientização dos adolescentes.
- ✓ Avaliar o nível de conhecimento dos adolescentes acerca dos métodos contraceptivos;
- ✓ Investigar se os jovens estão cientes de quando a adoção da contracepção de emergência pode ser empregada e como tal método funciona.
- ✓ Diagnosticar falhas comuns que ocorrem no Ensino de Ciências.
- ✓ Demonstrar a importância das atividades investigativas, inclusive para abordar o Tema Educação Sexual.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Dilemas da sexualidade na adolescência

A adolescência é o período que antecede à fase adulta e é extremamente importante para o desenvolvimento humano, para a afirmação da personalidade, do caráter e da formação de relações mais profundas com a sociedade, com a escola e, principalmente, com a família (ALMEIDA & CENTA, 2009 e SAITO & LEAL, 2007).

Conforme Brasil (2013), a fase da adolescência é taxada como fase problema. Atualmente, os índices de violência, homicídios, tráfico de drogas, consumo de drogas, a ameaça da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e a gravidez na adolescência são fatores que evidenciam essa rotulação de “fase problemática”.

De acordo com Brasil (2013) devemos cuidar para que o jovem, não se torne um problema para a sociedade. O descuido dos mesmos poderá gerar uma “nova classe perigosa”.

Atualmente, os adolescentes compõem 20,78% da população brasileira (MELO *et al.* 2005). Devido ao alto percentual de jovens brasileiros, agravos que interferem em seu desenvolvimento são considerados de problemas de saúde pública (ALTMANN, 2001).

Conforme Dimenstein (2002) citado por Diniz & Asinelli-Luz (2007), após uma pesquisa divulgada pela Casa Branca, nos Estados Unidos, a gravidez na adolescência custa em torno de 1 bilhão de dólares para os cofres públicos apenas para a conclusão de prisões. De acordo com os autores citados anteriormente, existe uma maior tendência de criminosos serem frutos principalmente de mães solteiras devido à desestruturação familiar.

Além dos gastos citados anteriormente, estima-se que haja prejuízos em relação às despesas com benefícios sociais oferecidos às gestantes e perdas no crescimento econômico da região, pois, no período gestacional, a adolescente estaria fora do mercado de trabalho (DIMENSTEIN, 2002 apud DINIZ & ASINELLI-LUZ, 2007).

Na América Latina, cerca de 14 milhões de mulheres entre 15 e 19 anos têm filhos a cada ano (DINIZ & ASINELLI-LUZ, 2007). Segundo Vieira *et al.* (2006), as

adolescentes engravidam por diversos motivos; entre eles, podem-se destacar: a falta de informação, os fatores sociais e a falta de acesso a serviços específicos para atender tais jovens. A desinformação sobre formas de prevenção da gravidez entre adolescentes, ocorre principalmente entre jovens de baixa escolaridade (ALTMANN, 2001).

Conforme Altmann (2001), dentre todos os contraceptivos, o mais conhecido entre os jovens é o preservativo masculino. Mas, ainda assim, Camargo & Ferrari (2009) destacam a baixa utilização do mesmo por adolescentes de 15 e 19 anos, principalmente entre as garotas e os de baixa escolaridade.

Além disso, Alves & Brandão (2009), ressaltam a falta de diálogo e uma preparação prévia entre o casal envolvido. Também, existem alguns tabus impostos pela sociedade que agravam os dados citados. Esses fatores, aliados ao conservadorismo social e cultural, contribuem para aumentar as distinções de gênero, através das quais as mulheres não devem sequer pensar em sexualidade e os homens não podem prever, nem controlar seus desejos sexuais.

De acordo com Souza *et al.* (2001), a sociedade atribui à mulher a responsabilidade na questão da contracepção, já que o seu organismo será o mais afetado no caso da gravidez. Segundo os autores, as meninas apresentam mais curiosidade do que os meninos para esclarecer dúvidas relacionadas à sexualidade. Os meninos ficam acanhados ao abordar o assunto, o que pode acarretar uma diferença no processamento de informações sobre a temática (ROSISTOLATO, 2009).

Ainda de acordo com esse contexto, a utilização do preservativo masculino ocorre durante o início da relação sexual e sem a complementação de qualquer outro contraceptivo, mas ao passar do tempo e após a estabilização do relacionamento, ocorre a inutilização do preservativo e a adoção da pílula, que muitas vezes, são tomadas irregularmente (ROSISTOLATO, 2009).

Devido a tal fato, os jovens são expostos às DST's e à gravidez. Este fato foi comprovado através da pesquisa de Alves & Brandão (2009), que utilizaram oito rapazes como foco do estudo e constataram que o uso da camisinha está associado às relações instáveis ou esporádicas. Quando se tratava de uma parceira fixa, o preservativo foi substituído pela "confiança", recorrendo-se principalmente às pílulas anticoncepcionais.

Segundo Rossi & Pereira (2014), as infecções pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ainda são crescentes. Além disso, Taquette (2013) ressaltou em seus estudos, a preocupação em relação ao número de adolescentes contaminados pelo HIV, pois a incidência do vírus entre os jovens aumentou.

Além da preocupação com a incidência de adolescentes contaminados por HIV, existe a gravidez precoce. Que traz consigo uma série de consequências que são agravadas pelo despreparo psicológico, social e físico da mãe, podendo afetar a saúde dela e do feto. Entre esses problemas, podem ser citados: a anemia, a eclampsia, a hemorragia, o parto prolongado, o aborto e a morte materna (GONÇALVES *et al.* 2008 e SAITO & LEAL, 2007).

Alguns adolescentes, em casos extremos, ainda recorrem a práticas abortivas, mesmo sendo um método que expõe a saúde da mãe por ser realizado clandestinamente ou por meios inseguros (PERES & HEILBORN, 2006).

Geralmente, os jovens recorrem principalmente à adoção de medicamentos abortivos, chás ou infusões. De acordo com Peres & Heilborn (2006) e Moreira *et al.* (2001), o Cytotec®, os chás, as injeções e as clínicas são os métodos preferidos pelos jovens, equivalendo à grande parte do total de procedimentos abortivos.

O Cytotec® foi inicialmente introduzido no mercado brasileiro em 1986 para o tratamento de úlcera péptica, mas esse medicamento provoca contrações uterinas e pode expulsar o feto em qualquer período da gestação (HERCULES, 2005).

Segundo Hercules (2005), após a descoberta da propriedade abortiva do medicamento, as mulheres começaram a adotar o medicamento para interromper a gravidez, devido, principalmente, ao menor custo, à menor incidência de complicações e ao fácil acesso. Se o aborto for mal sucedido, existe um elevado risco de malformação fetal (HERCULES, 2005). Apesar de o Ministério da Saúde ter colocado o medicamento sobre prescrição controlada, com exigência de receita médica, ele ainda é utilizado para fins abortivos (PERES & HEILBORN, 2006; MOREIRA *et al.* 2001 e HERCULES, 2005).

Os chás são utilizados por adolescentes, para “fazer descer as regras”, tais “regras” citadas anteriormente referem-se à menstruação. Sendo uma forma de se certificar de que a mulher não está grávida, sem preferir esse recurso como tentativa de aborto (GODINHO *et al.* 2000).

Dentre as ervas abortifacientes utilizadas em infusões ou chás, podem ser citadas: a carqueja (*Baccharis genistelloides*), o alumã (*Vermonia baiensis*), o cravo (*Caryophyllust aromaticus*), a hortelã (*Mentha pulegium L.*), a romã (*Punica granatum L.*), a aroeira (*Shinus aroeira Veel*) e a arruda (*Ruta graveolens L.*). Dentre as ervas citadas, a mais utilizada como abortifaciente é o alumã. Embora a romã, o hortelã, a arruda e a carqueja apresentem propriedades mais eficientes para o devido fim (MOREIRA *et al.* 2001 e RUIZ *et al.* 2008).

Além dos possíveis problemas para o organismo materno, existem consequências relacionadas ao desenvolvimento fetal, caso esta atividade não tenha sucesso. Devido à adoção dos abortifacientes, o bebê poderá nascer com algum tipo de anomalia congênita (MOREIRA *et al.* 2001). Estas anomalias são perturbações que acabam afetando o desenvolvimento da criança e interferem na qualidade de vida dos envolvidos (MOORE & PERSAUD, 2008).

Segundo Leite *et al.* (2007) e Castro & Rodrigues (2009), uma forma de se evitar tais transtornos seria a conscientização dos jovens relacionada a métodos contraceptivos. Assim, o número de gestações indesejadas diminuiria e haveria um inegável benefício à sociedade, pois implicaria em diversas vantagens, sendo uma delas, a redução do número de abortos provocados. Consequentemente, o número de recém nascidos com deficiências geradas por práticas abortivas mal sucedidas e de crianças abandonadas também diminuiria.

Conforme Pereira *et al.* (2011), embora sejam notáveis os avanços tecnológicos do mundo contemporâneo, a prevenção de doenças e a promoção da saúde continuam sendo essenciais para a sociedade.

3.1 O ensino de contracepção para adolescentes por meio da CTS

Conforme Altmann (2001), a sexualidade das crianças e dos adolescentes é preocupação escolar desde o século XVIII quando esta questão tornou-se um problema público.

Entretanto, somente na primeira metade do século XX, que surgiram os primeiros esboços de um programa de educação sexual no território brasileiro, com o intuito de auxiliar na profilaxia dos “crimes”, das doenças e dos vícios que seriam responsáveis por denegrir a sociedade (OLIVEIRA, 2012).

No término da década de 80, houve um destaque em relação à temática educação sexual, devido ao aparecimento da AIDS e ao início precoce da vida sexual entre adolescentes (MARTINS *et al.* 2006).

De acordo com Oliveira (2012), a introdução do tema Educação Sexual nas escolas representava, na época, uma ameaça aos princípios religiosos, pois abordaria os dogmas cruciais para a manutenção da supremacia católica: a castidade, a monogamia, a indissolubilidade do matrimônio, a finalidade estritamente reprodutiva da experiência sexual.

Apesar de ter sido uma proposta antiga, a introdução do Tema Educação Sexual no currículo nacional e a implementação do mesmo como quesito obrigatório no Ensino de Ciências, somente ocorreu, de fato, em 1998 (ANDRADE *et al.*, 2009). Embora Moreira *et al.* (2011) ressalte que, desde 1995, o Ministério da Saúde juntamente com o Ministério da Educação têm trabalhado, para que o tema saúde reprodutiva seja ensinado nas escolas.

Um século após o surgimento do esboço dos programas de educação sexual no Brasil, ainda há relatos de que o tema poderia ferir o discurso moral e religioso (SILVA & GUERRA, 2013).

Conforme Altmann (2001), a sexualidade é um tema de interesse público, pois, o comportamento sexual da população diz respeito à saúde pública, devido ao fato de estar diretamente desenvolvido de uma determinada região.

Com o aumento da taxa de natalidade entre os adolescentes, a educação sexual atualmente, faz parte da realidade escolar e ganhou espaço na grade curricular do ENSINO FUNDAMENTAL e ENSINO MÉDIO tornando-se parte dos Conteúdos Básicos Comuns do Ensino (CBC) Fundamental (ANEXO 1) e do Ensino Médio (ANEXO 2), além de ser um dos eixos transversais dos PCN's (ROSISTOLATO, 2009 e ALTMANN, 2001).

Conforme Altmann (2001,) apud Silva (1999), o currículo deve ser uma forma de auxiliar o processo de transmissão de conhecimento, relacionando-o com aquilo que somos, pois o mesmo, possui as ferramentas necessárias para auxiliar no processo de formação de um indivíduo.

De acordo com Pinheiro *et al.* (2007), existe uma necessidade de renovação na estrutura curricular dos conteúdos, fazendo com que a Ciência e a Tecnologia,

sejam agregadas nestes, tornando possível novas percepções ligadas ao contexto social.

Santos & Mortimer (2001), ressaltam que o principal objetivo da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) é incentivar que os alunos exerçam sua função como cidadãos, a partir da ciência de fatores, em relação aos problemas ambientais, éticos e de qualidade de vida.

Uma abordagem por meio da CTS, enquadra-se perfeitamente nesta tarefa de organização conceitual, com uma preocupação acerca de temas vivenciados pelos estudantes, procurando a compreensão das implicações sociais dos conhecimentos científico e tecnológico (PINHEIRO *et al.*, 2007).

A CTS surgiu a partir de estudos originados na década de 60, em países da América do Norte e Europa. Desde então, esse movimento passou a discutir temas voltados para o desenvolvimento da sociedade contemporânea e para a resolução de problemas em seus cotidianos (CARAMELLO *et al.*, 2010).

Acredita-se que, quando um professor utiliza a CTS, proporcione uma melhor orientação a seus educandos, oferecendo aos mesmos a capacidade de tomar decisões muito mais complexas ou que ainda, influencie em suas escolhas pessoais (QUSE & LONGHI, 2005).

Conforme Pinheiro *et al.* (2007), a utilização da CTS auxilia na transformação da sociedade contemporânea e estas transformações, poderão ser visíveis em diversos níveis de uma sociedade, principalmente nos níveis econômicos, políticos e sociais.

Uma abordagem a partir da CTS, permite a compreensão da realidade do aluno e do meio em que ele vive. Essa associação é o que torna o processo de ensino mais proveitoso, por envolver o estudante ativamente durante o processo de ensino (QUSE & LONGHI, 2005)

Segundo Santos & Mortimer (2001), o desenvolvimento científico e tecnológico tem uma poderosa influência sobre ações humanas, tais como: consumo, relações sociais, modo de vida, relações profissionais, crenças e valores.

Conforme Carvalho *et al.* (2004), o principal objetivo da Didática, é fazer com que os conceitos de Ensino e Aprendizagem possam de fato, ser aplicados em uma mesma aula.

De acordo com Freire (1996), o ato de ensinar não consiste apenas em transferir conhecimento, mas permite criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Para Duarte (1999), algo extremamente importante, no processo de ensino, são as "concepções" dos alunos. De acordo com a autora, no processo de ensino, o conhecimento prévio é muito importante. Além disso, o educador deve ter conhecimento de que os erros de seus alunos são importantes para a sua arte didática.

Um dos mais renomados autores, Vygotsky, assumia a importância da consideração dos conceitos cotidianos no processo de ensino. Vygotsky ainda destacava que os conceitos cotidianos são eficientes no processo educacional para a construção de conceitos científicos, por meio dos conceitos tidos pelos educandos. Isso torna o momento de aprendizagem único, inalienável e intransferível (GERHARDT, 2010).

Segundo Gohn (2006), o conhecimento prévio é referente às informações que os indivíduos adquirem durante seu processo de socialização, sendo repleto de valores e culturas próprias. A educação não-formal é aquela que se aprende "no mundo da vida".

De acordo com Carvalho *et al* (2004), o ensino de ciências deve visar à construção de conceitos científicos, proporcionando ao educando a capacidade de construir o conceito principal por meio da oportunidade oferecida ao mesmo. Em que ele aprenda a argumentar e a exercitar a razão, ao invés de o educador fornecer-lhe respostas definitivas, transmitindo uma visão fechada das ciências. Ainda de acordo com os autores citados, antes de se ensinar ciências, o educador deve salientar a importância de tal conteúdo e, neste caso, da temática contracepção. Seria a orientação perante as vantagens e desvantagens da adoção de métodos contraceptivos em prol da saúde reprodutiva dos estudantes.

Quando se trata dos aspectos relacionados à saúde do corpo humano, é comum que os estudantes do ensino médio, apresentem familiaridade com os métodos contraceptivos. No entanto, quase sempre não aplicam tal conhecimento e nem o relacionam ao conceito de saúde preventiva (MARTINS *et al.* 2006).

Além disso, apesar de os adolescentes receberem informações sobre sexo, nem sempre os mesmos sabem tanto quanto aparentam saber (ROMERO *et al.*

2007). É raro um adolescente desconhecer a existência das DST's, principalmente da AIDS, do contraceptivo oral, do preservativo masculino e da tabelinha (ROMERO *et al.* 2007 e VIEIRA *et al.* 2006). Ainda assim, é notável o crescente número de adolescentes grávidas na população brasileira (VIEIRA *et al.* 2006 e BRANDÃO, 2009).

A saúde preventiva está absolutamente unida à educação. A falta de discussão e reflexão crítica aumenta a incidência de DST's ou as chances de uma gravidez precoce (MOIZÉS & BUENO, 2010).

Conforme Martins *et al.* (2006), o fornecimento de informações adequadas sobre os métodos contraceptivos são ferramentas essenciais para os programas de planejamento familiar, não só para adolescentes, mas também, para a população em geral.

Contudo, a forma de conscientização deveria ser realizada de forma mais clara para o público-alvo, com informações completas como a utilização e o acesso, para que a informação seja realmente proveitosa. Um exemplo a ser dado, é sobre a contracepção de emergência (CE). Embora muitos adolescentes já tenham ouvido falar da pílula do dia seguinte (pdds), pouquíssimos realmente sabem onde encontrá-la, como usá-la e acabam descartando o método ou utilizam-no de forma incorreta, ou ainda, utilizam-na constantemente como um único método contraceptivo (CASTRO & RODRIGUES, 2009).

O professor de Ciências e Biologia, assim como de qualquer outra disciplina, tem o fator primordial de mediador de conhecimento. Além disso, ele é responsável por construir com os educandos a passagem de conceitos do cotidiano para o saber científico (AZEVEDO *et al.*, 2004). Entretanto, conforme Moreira (2011), para as escolas, o ensino sobre educação sexual atualmente, tem sido um grande desafio.

De acordo com Moizés & Bueno (2010), a tarefa de atuar na mediação de conhecimento, dada aos professores, pode ser um trabalho difícil para os educadores, pois além de não receberem instruções satisfatórias, se deparam-se com o desafio pessoal de pertencerem a uma cultura cheia de divergências e tabus. Conforme as autoras, alguns professores podem não se sentir tranquilos ou maduros o suficiente para orientar devidamente os seus alunos em sala de aula.

Segundo Souza (2011), quando a temática saúde sexual e reprodutiva é abordada em sala de aula, acaba ficando limitada à informação, baseada em

métodos preventivos tradicionais. Ainda de acordo com a autora, o ensino de saúde reprodutiva visa à melhoria da qualidade de vida, ao desenvolvimento sexual saudável, seguro e satisfatório.

A temática Contracepção, além de encaixar-se no currículo das disciplinas Ciências ou Biologia (BRASIL, 1998), também é um assunto comum no meio social dos jovens (ALTMANN, 2001), e assim, como o exposto por Millar (2003), em um de seus argumentos sobre a importância do ensino de ciências (especificamente, no argumento da utilidade), o conhecimento científico é essencial para enfrentar aspectos da vida cotidiana. Pode-se dizer que conhecer como certos materiais funcionam faz a pessoa sentir-se mais conhecedora e confiante perante algumas situações de seu dia a dia.

4 METODOLOGIA

Este estudo foi voltado para a aquisição de informações que auxiliem os professores na elaboração de estratégias de ensino relevantes que visem a concretização do processo de ensino.

O problema a ser investigado nesse estudo foi o fato de que embora o Tema Contracepção seja frequentemente abordado no meio escolar por fazer parte do currículo de Ciências/Biologia, o índice de gestações não planejadas e de jovens infectados por DST's, ainda continua alto (Taquette, 2013). A partir disso, existe a suposição de que a metodologia de ensino tradicionalista ainda é adotada com frequência, e se tratando da temática em questão o processo de ensino torna-se defasado.

Para desenvolver esta pesquisa, foi utilizada uma abordagem quantitativa, por meio de uma pesquisa estruturada e por meio de um questionário. Conforme Belei (2008), tais metodologias são eficientes para a coleta de dados.

Segundo Gil (2002), a pesquisa quantitativa é caracterizada por tudo ser quantificável, ou seja, os dados obtidos mediante o levantamento de dados, podem ser agrupados em tabelas, possibilitando a sua análise estatística; as variáveis podem ser quantificadas, tornando possível uma melhor visualização dos resultados obtidos.

Para Lima (2004), a pesquisa estruturada apresenta um roteiro previamente elaborado apresentando perguntas referentes ao tema a ser abordados para a obtenção de informação.

O universo do estudo foi constituído por 66 adolescentes, estudantes 15 a 18 anos do primeiro ano do Ensino Médio Regular de uma escola pública da rede estadual, localizada na cidade de Sete Lagoas, situada no estado de Minas Gerais.

A cidade de Sete Lagoas, atualmente é considerada um grande polo industrial. A cidade apresenta um índice de 26,34% de pobreza. Apresenta um total de 225.358 habitantes. Destes, 37.513 são jovens de 10 a 19 anos de idade (BRASIL, 2009).

Conforme (BRASIL, 2009) do total de jovens, 9.940, estão cursando o Ensino Médio, sendo que 8.510 estão matriculados em escolas públicas da rede estadual de ensino e 1.430 estão matriculados na rede privada.

Com relação aos estabelecimentos de ensino que oferecem o Ensino Médio, a cidade apresenta 21 escolas da rede pública e 11 particulares (BRASIL, 2009).

Do total de 21 escolas públicas, uma foi escolhida para a concretização da pesquisa. Sua escolha foi feita baseada em sua popularidade, pois, atualmente, é considerada pela comunidade setelagoana um modelo de referência de ensino.

Os jovens participantes da pesquisa preencheram um questionário anônimo (APÊNDICE B), que tinha, como principal objetivo, investigar quais os métodos contraceptivos eram os mais conhecidos entre tais adolescentes. Além disso, buscava informações em relação às fontes de informação e à importância do professor como mediador de conhecimento. Também ofereceu aos educandos liberdade em expressar sua opinião a respeito de como deveria ser o ensino da temática Contracepção nas escolas.

O referido questionário também teve como finalidade investigar se as aulas que abordam a temática Contracepção têm sido satisfatórias ao fornecer informações acerca da adoção e da importância de métodos contraceptivos para a saúde do adolescente.

Antes da coleta de dados, foi elaborado um Termo de Consentimento (APÊNDICE A), para autorizar a realização da pesquisa. Este Termo de Consentimento foi assinado pelo Gestor da escola e pelos responsáveis pelos estudantes.

O questionário apresentou um total de oito questões, e algumas questões estavam subdivididas.

A primeira questão do questionário refere-se à ciência da existência de algum método contraceptivo por parte dos estudantes.

A questão seguinte apresentava o intuito de verificar quais métodos contraceptivos eram conhecidos pelos jovens. Tal questão foi subdividida para verificar quais eram as fontes de aquisição de informação mais populares para a divulgação dos métodos contraceptivos conhecidos.

A terceira questão foi elaborada com o objetivo de identificar quais são os principais responsáveis por responder as dúvidas dos jovens entrevistados quando se trata do tema Sexualidade.

Na questão quatro, os jovens poderiam opinar sobre como o tema contracepção deveria ser abordado nas aulas de Ciências ou Biologia.

Para investigar se as informações fornecidas atualmente sobre contracepção têm sido suficientes, foi elaborada a questão cinco.

A sexta pergunta apresentava o objetivo de verificar se os jovens sabiam o que é contracepção de emergência e, como ou quando, este método contraceptivo deveria ser utilizado.

Na sétima questão, os estudantes deveriam avaliar o ensino sobre a utilização de métodos contraceptivos na escola. E, por último, na questão seguinte, os educandos poderiam dar a sua opinião em relação a como gostariam de aprender sobre os métodos contraceptivos.

Após o término da coleta de dados, os resultados foram analisados através da construção de gráficos, por meio de análise estatística descritiva. Segundo Martins & Domingues (2011), a estatística tem como principal objetivo a capacidade de utilizar uma amostra para possibilitar o entendimento sobre fatos que afetam uma dada população.

Conforme Novaes & Coutinho (2009), a estatística descritiva consiste na representação de dados que permitem ao pesquisador ter uma visão global de seus resultados em uma pesquisa, promovendo a leitura de informações, a percepção de padrões e regularidades. Como instrumentos de representação dos resultados, há a adoção de tabelas e gráficos adequados para a interpretação dos dados obtidos.

Ao avaliar os resultados desta pesquisa, alguns dados foram submetidos à média, desvio-padrão, variância e cálculos de porcentagem, que são cálculos estatísticos básicos (MARTINS & DOMINGUES, 2011).

Conforme Schimitt *et al.* (2014), os cálculos de porcentagem, são essenciais para a comparação de grandezas e o estudo de dados, por meio de gráficos, é essencial para evidenciar os dados de uma pesquisa.

Conforme Gil (2002), o desenvolvimento de técnicas estatísticas para a análise de dados, é essencial para pesquisas. O procedimento básico para a interpretação de resultados tem sido a análise estatística, por meio de médias aritméticas, com as quais o pesquisador consegue construir suas conclusões com relação ao tema pesquisado.

Após todo o processo de análise dos resultados foi elaborado uma sugestão de atividade investigativa, que incentivasse a construção de conhecimento a partir das concepções prévias dos estudantes sobre o tema contracepção.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram convidados a participar da entrevista, duzentos estudantes, cursantes do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública de Sete Lagoas, considerada pela população, uma referência de ensino. Antes da aplicação do questionário houve a certificação de que os estudantes não tenham recebido qualquer informação sobre o Tema Contracepção, durante às aulas de Biologia.

Todos os educandos receberam, previamente, o Termo de Consentimento (APÊNDICE A), para que eles fossem autorizados a participar deste estudo. Para isso, os estudantes deveriam encaminhar o Termo de Consentimento aos responsáveis (pelos estudantes menores de 18 anos). Este documento, possuía esclarecimentos sobre como os seus filhos participariam da pesquisa. Além disso, apresentava informações a respeito da importância e dos objetivos do estudo em questão.

Do total de estudantes citados anteriormente, somente 67 estudantes foram autorizados a participar da pesquisa em questão, ou seja, do total de participantes esperado, somente 33,5% dos alunos puderam, de fato, participar da pesquisa. O restante, devido à recusa dos pais, não pôde expressar sua opinião sobre o ensino de contracepção.

Conforme os estudos de Almeida & Centa (2009), alguns pais apresentam dificuldade em se comunicar com seus filhos, principalmente, em se tratando de assuntos relacionados à educação sexual de sua progênie. Além disso, vários pais relataram ter receio e vergonha de comentar sobre certos assuntos na pesquisa realizada pelas autoras citadas anteriormente.

Provavelmente, a recusa por parte dos pais em autorizar seus filhos a participar deste estudo possa estar ligada à orientação ou a falta da mesma, que estes pais receberam quando jovens. Alguns, inclusive, talvez venham de um tempo em que ainda existiam tabus religiosos em relação ao tema Educação Sexual, ou talvez pertençam a grupos religiosos rígidos, os quais, ainda hoje defendem a castidade antes do matrimônio.

Segundo Oliveira (2012), quando surgiram os primeiros projetos que defendiam a adoção da temática nas escolas, a igreja, a princípio, foi contra, o ensino de contracepção nas unidades de ensino. Entretanto, algum tempo depois,

perceberam a necessidade de uma orientação adequada em relação à Educação Sexual. Os membros da igreja notaram que o silêncio em relação ao assunto poderia aguçar a curiosidade das pessoas, levando-as à promiscuidade. A partir de então, começou-se a incentivar o ensino sobre Educação Sexual nas escolas, como uma forma de orientar as pessoas, de uma forma casta e segura, além de incentivar a castidade e os princípios religiosos.

Conforme Almeida & Centa (2009), vários pais, ao tentarem comentar sobre a temática com seus filhos, recordavam-se de quando eram jovens e estavam vivendo a situação inversa. Em que os mesmos recebiam informações precárias de seus responsáveis, que tinham receio em comentar sobre assuntos referentes à educação sexual. Tais lembranças prevalecem até à atualidade sob forma de cicatrizes.

Dos estudantes que responderam o questionário (APÊNDICE B), 69% são do sexo feminino e 31% correspondem a estudantes do sexo masculino. A média da faixa etária dos participantes foi correspondente a 16 anos (TABELA 1).

Idade	Total de jovens	Idade Média	Desvio Padrão	Quadrado do desvio
14	1	16	-2	4
15	51	16	-1	1
16	11	16	0	0
17	2	16	1	1
18	2	16	2	4
Soma dos quadrados do desvio				10
Variância				2

Tabela 1: Idade Média dos estudantes entrevistados.

Fonte: Dados da pesquisa.

Para a comprovação da veracidade dos dados apresentados, foram efetuados os cálculos de desvio-padrão e variância, com a amostra total (TABELA 1). Conforme Martins & Domingues (2011), quanto menor for o desvio-padrão de um processo, menor será a variabilidade dos dados apresentados. O cálculo da variância também é essencial ao se analisarem dados estatísticos, porque indica a dispersão média absoluta dos dados em relação à própria média aritmética.

A primeira questão do questionário buscava a informação em relação ao conhecimento sobre métodos que previnem uma gravidez. Todos os jovens, independente do sexo, mencionaram conhecer algum método contraceptivo.

A questão seguinte pedia para que se citassem os métodos conhecidos pelos jovens entrevistados. Conforme o Gráfico 1, os contraceptivos mais populares entre os mesmos são: o preservativo masculino, mencionado por 100% dos meninos e 91% das meninas; a pílula anticoncepcional, citada por 76% dos meninos e 91% das meninas e, em seguida, o Dispositivo Intra Uterino (DIU), citado por 24% dos meninos e 54% das meninas.

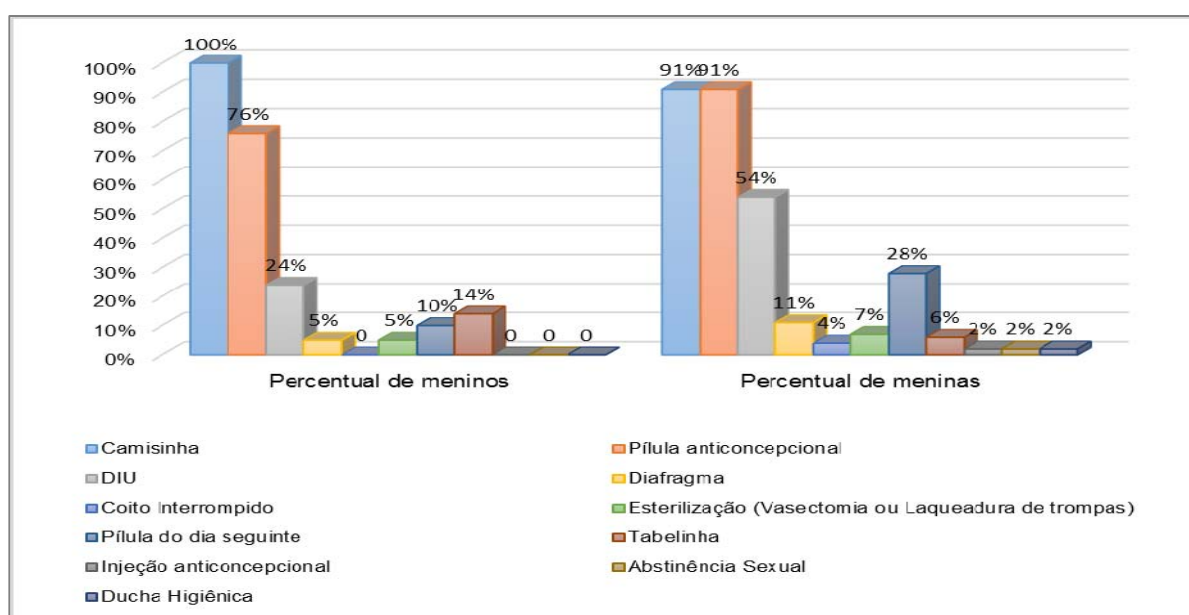


Gráfico 1: Métodos Contraceptivos conhecidos pelos jovens entrevistados.

Fonte: Dados da pesquisa.

Em geral, os adolescentes citaram uma média de três métodos contraceptivos. Além disso, as meninas citaram um maior número de métodos contraceptivos do que os meninos, demonstrando que elas apresentam ciência de um maior número de contraceptivos, o que reafirma a teoria de Rosistolato (2009).

Dentre os contraceptivos citados, a camisinha masculina é o método contraceptivo mais conhecido entre estes adolescentes. Em seguida, a pílula anticoncepcional - o que consolida a afirmação de Altmann (2009).

Além dos três métodos contraceptivos mais populares mencionados anteriormente, os adolescentes mencionaram ter conhecimento acerca dos métodos de esterilização (vasectomia e laqueadura), do diafragma, do coito interrompido, da

tabelinha, da pílula do dia seguinte, da injeção anticoncepcional; e ainda, 2% das meninas, citaram como método contraceptivo eficiente a abstinência sexual e a ducha higiênica (GRÁFICO 1).

Assim como os estudos de Martins *et al* (2006) e Romero *et al* (2007), neste levantamento de dados, ficou evidente que os jovens relatam saber o que são contraceptivos, embora tenham citado alguns ineficientes para o devido fim. Contudo, muitos adolescentes têm dispensado a adoção de qualquer Método Contraceptivo durante o ato sexual (ALVES & BRANDÃO, 2009). Confirmando o fato de que embora os jovens, recebam orientações sobre Métodos Contraceptivos, provavelmente ainda podem ter dúvidas sobre a utilização dos mesmos. Além disso, demonstra que provavelmente as metodologias adotadas no processo de divulgação dos Métodos Contraceptivos, não têm sido eficazes no processo de ensino.

Na questão 2.1 do questionário, foi solicitado que os estudantes citassem os meios que foram responsáveis pela transmissão de informação em relação aos métodos que previnem a gravidez. Tais resultados são visíveis no Gráfico 2, onde os dados foram analisados conforme o sexo dos entrevistados.

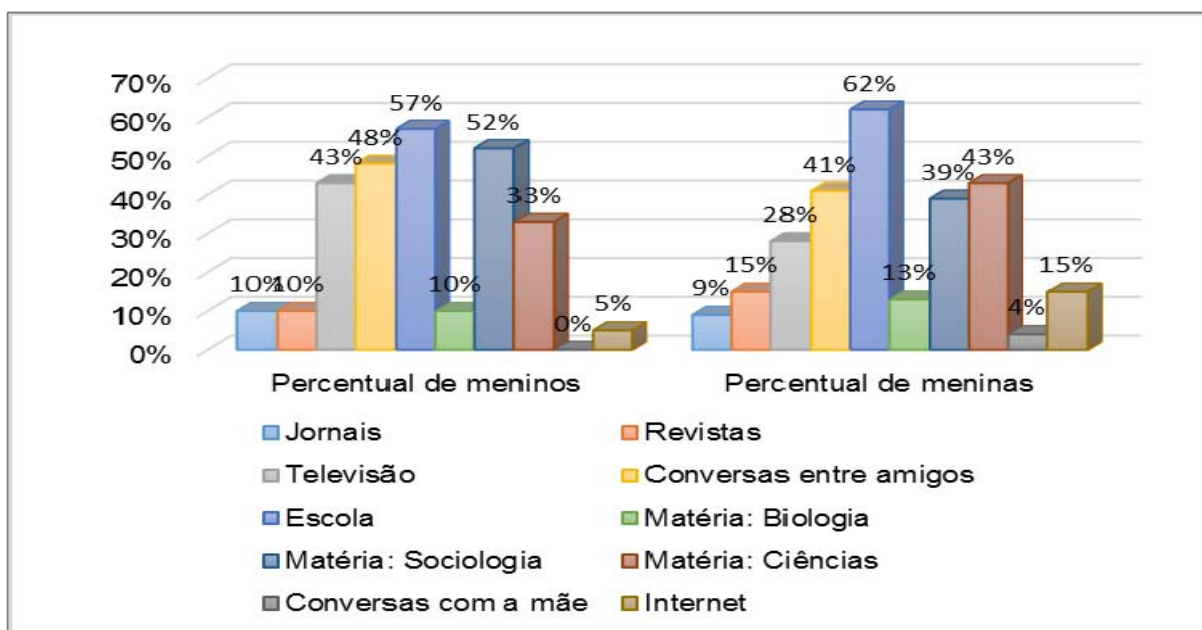


Gráfico 2: Principais fontes de aquisição de informação sobre os métodos contraceptivos de acordo com o sexo dos entrevistados.

Fonte: Dados da pesquisa.

Após uma análise geral das respostas (GRÁFICO 3), ficou evidente que a escola tem um papel crucial neste processo. 63% dos jovens mencionaram a escola como principal forma de aquisição de informação. Deste total de adolescentes, 69% citaram que as informações acerca dos métodos contraceptivos foram adquiridas por meio do(a) professor(a) de Sociologia, 64% através do(a) professor(a) de Ciências e 19% mencionaram o(a) professor(a) de Biologia.

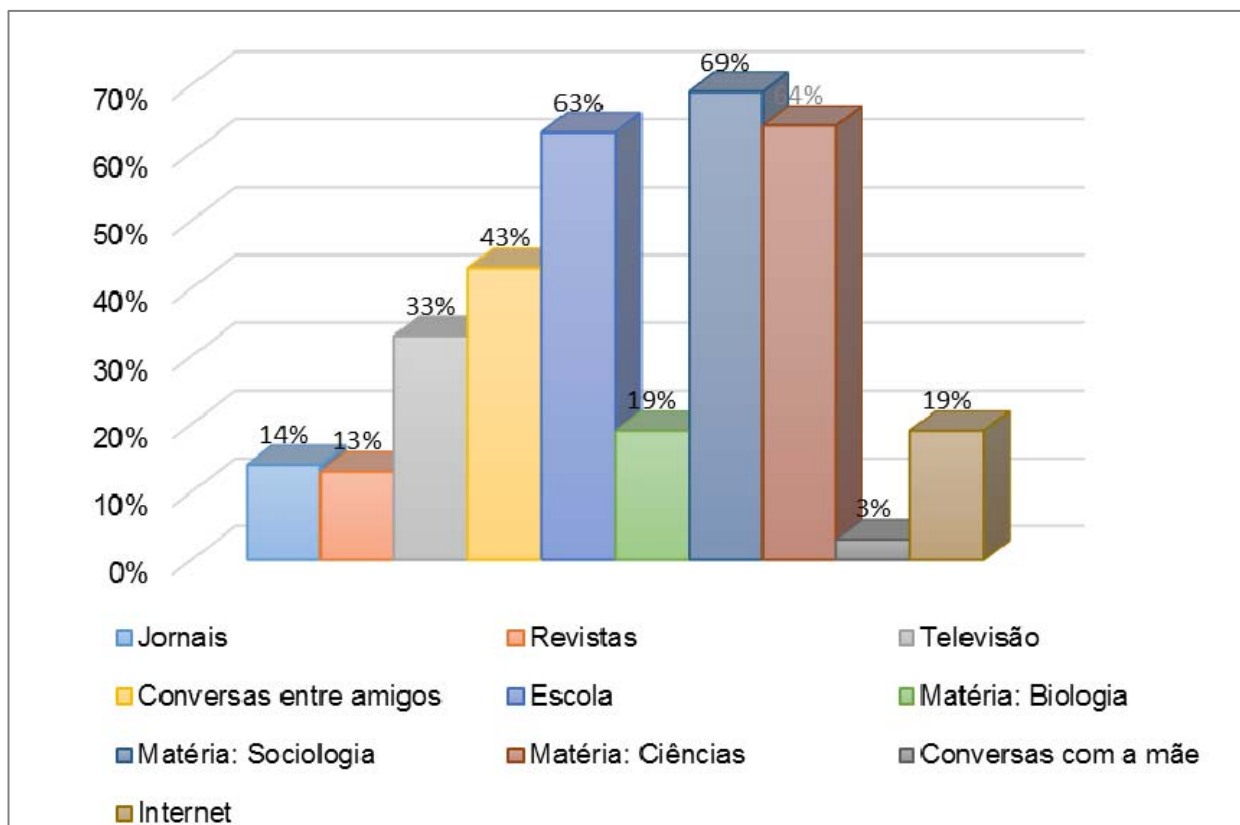


Gráfico 3: Principais fontes de informação sobre os métodos contraceptivos (independente do sexo dos entrevistados).

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo Bejarano & Carvalho (2003), os professores podem ser considerados essenciais no sentido de influenciar as escolhas feitas pelos indivíduos em suas vidas.

Outra forma de aquisição de conhecimento sobre os métodos contraceptivos, muito popular entre os jovens, segundo os dados obtidos por meio do questionário são as conversas entre amigos sendo ressaltado por 43% dos jovens.

Além do exposto, 33% dos jovens citaram a televisão; 19% citaram a internet; 14% citaram os jornais; 13,5% citaram as revistas (GRÁFICO 3).

De acordo com Brasil (2013), a mídia está cada vez mais presente na vida do jovem. Dos recursos existentes, a internet tem ganhado seu espaço. Conforme os autores, 68% dos jovens de 16 a 24 anos acessam tal meio de comunicação diariamente.

Segundo Freitas & Chaves (2013), a mídia é responsável pela transmissão de uma grande quantidade de conhecimento. Também é aceita como um forte e poderoso meio de subjetivação por ser responsável por influenciar os modos de ser e agir no mundo.

Apenas 3% dos jovens, citaram as mães como principais meios de aquisição de conhecimento sobre métodos contraceptivos.

A partir deste estudo, também ficou evidente a importância da escola como mediadora de conhecimento em relação à contracepção, assim como Altmann (2001) menciona em seus estudos. Conforme a autora, a escola é um importante instrumento de transmissão de informação em relação às formas de se evitar uma gravidez.

Segundo Andrade *et al* (2009), o ensino possibilita ao estudante melhores percepções em relação aos métodos contraceptivos existentes e sobre a importância dos mesmos, facilitando a sua utilização durante o ato sexual.

Neste estudo, ficou evidente a importância do professor como mediador de conhecimento. O mais impressionante no relato dos jovens foi o destaque da importância dada não só ao professor de Ciências ou Biologia, mas também de uma outra disciplina a Sociologia, ficando clara a importância da interdisciplinaridade.

De acordo com Diniz & Asinelli-Luz (2007), o tema sexualidade desde que se tornou obrigatório nos PCN's do Brasil, devia estar sendo trabalhado como tema transversal em todas as disciplinas do currículo, em prol de uma visão culturalista.

Conforme Moizés & Bueno (2010), o ideal, no ensino do tema, seria a realização um trabalho mais amplo, utilizando a interdisciplinaridade. Considerando não só os fatores biológicos, mas também os psicológicos e sociais, favorecendo também a formação pessoal do indivíduo.

Segundo Pinheiro *et al.* (2007), o professor apresenta um papel crucial no processo de ensino, porque através de seu trabalho, ele garante a “*mobilização de*

saberes”, através de atividades ou projetos que conectem o conhecimento adquirido à capacidade de solucionar situações-problema.

A questão 2.2 do questionário teve como intenção investigar com quem esses jovens têm conversado sobre sexo.

Conforme os resultados obtidos, 57% dos adolescentes falam com amigos; 40% falam com os pais; 13% conversam com professores; 9% não responderam à questão.

Dos 13% de alunos que conversam com professores, 67% comentaram que conversavam com o(a) professor(a) de Sociologia; 44% conversam com o(a) professor(a) de Biologia, e 33% conversam com o(a) professor(a) de Ciências sobre o assunto em questão.

De acordo com Freitas & Dias (2010), alguns adolescentes sentem-se tímidos em conversar sobre sexo com familiares, e os mesmos relataram, perceber que os familiares também sentem assim.

Talvez isso explique o fato da preferência em conversar com amigos sobre o tema sexualidade a conversar com outras pessoas. Conforme o exposto no Gráfico 4.

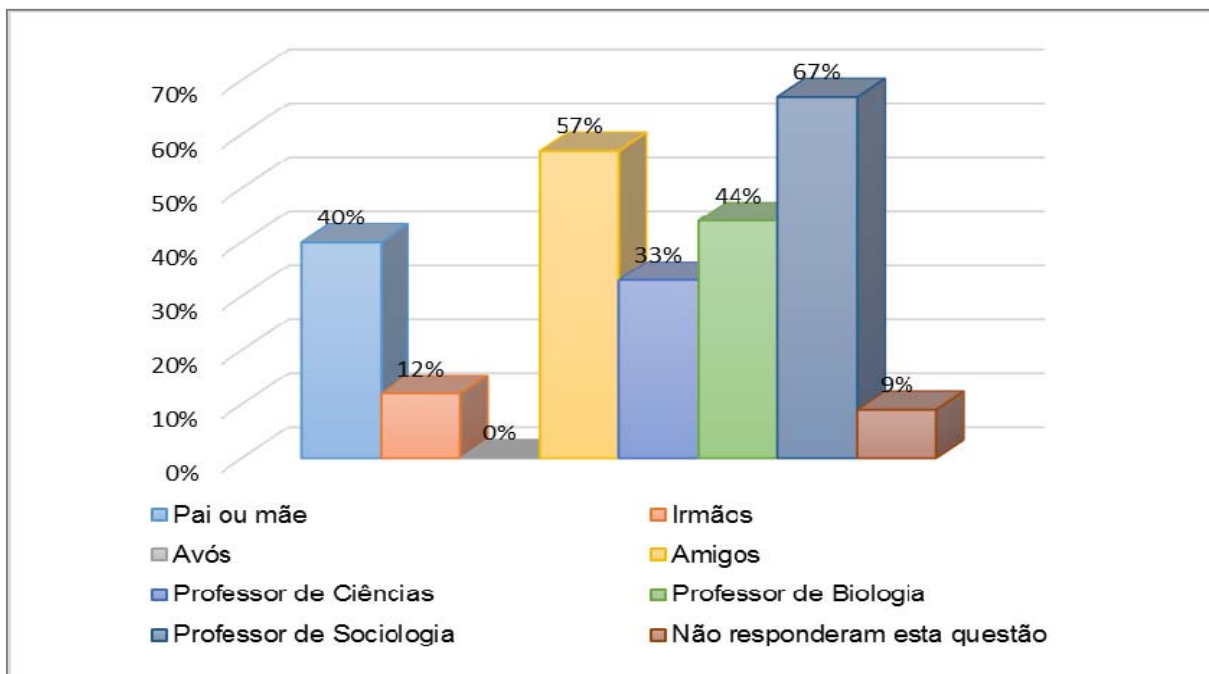


Gráfico 4: Com quem os estudantes conversam sobre sexo.

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo Freitas & Dias (2010), os jovens necessitam de amizades verdadeiras para, assim, conversarem livremente. Estas amizades, de acordo com as autoras, são essenciais para a autoafirmação dos adolescentes.

Entretanto, em tal questão ficou evidente a importância do diálogo familiar, reafirmando as observações de Almeida & Centa (2009). Segundo as autoras, a família apresenta um papel crucial na orientação dos filhos sobre a utilização dos métodos contraceptivos, embora a maioria dos pais sintam-se constrangidos ao conversar sobre tais assuntos com os filhos.

Além dos resultados já citados anteriormente, foi solicitado aos educandos, na questão 4, que eles mencionassem sua opinião sobre o tema Contracepção, como ele deveria ser abordado durante as aulas de Ciências/Biologia.

Do total de entrevistados, 30% comentaram que o assunto deveria ser abordado, com mais frequência, durante essas aulas; 13% dos jovens não entenderam a pergunta; 12% relataram que as aulas deveriam mostrar mais sobre os métodos, aprofundar mais, falar as consequências e benefícios de cada um dos métodos contraceptivos existentes.

Além dos resultados expostos, 7% sugeriram a realização de palestras, vídeo-aulas, pesquisas e debates entre alunos e professores para a divulgação de métodos contraceptivos; 7% comentaram que o tema deveria ser abordado com mais exatidão e simplicidade.

Aliás, 4% dos adolescentes alegaram que o assunto poderia ser trabalhado em sala de aula de forma lúdica e com criatividade em aulas que utilizassem recursos que prendessem a atenção da classe. Ao mesmo tempo, 4% do total de estudantes sugeriram que o assunto deveria ser abordado de forma mais abrangente e específica; 4% também gostariam que, durante as aulas de Ciências/Biologia, o assunto fosse bem trabalhado e que houvesse constantes conversas sobre o tema com os alunos.

No entanto, 3% sugeriram aulas trouxessem o interesse e a curiosidade dos jovens, do mesmo modo que 3% também sugeriram aulas mais dinâmicas.

Através dos resultados obtidos por meio da questão 4 do questionário houve a percepção, de que os estudantes possuem diversas críticas, sobre o atual ensino de Contracepção. Outro dado importante, foi o número significativo de jovens que

criticaram às metodologias de ensino através da sugestão de atividades inovadoras, para a introdução do Tema em questão em sala de aula.

A partir dos dados da referida questão ficou evidente a necessidade de inovação metodológicas, para que os estudantes consigam de fato ter curiosidade e interesse em aprender o conteúdo trabalho, e neste caso, a temática não é só um mero tema do currículo, mas um assunto que deverá ser aplicado no cotidiano destes adolescentes.

O ensino de saúde pública deve permitir a capacidade de reflexão do indivíduo, com a finalidade de associar o conhecimento adquirido a realidade que o rodeia (PEREIRA *et al.* 2011 apud FREIRE, 1997).

O processo de ensino deve permitir a possibilidade de despertar no aluno a curiosidade, o espírito investigador, questionador e transformador da realidade. Conforme os autores, surge daí a necessidade de procurar elementos para a resolução de problemas que fazem parte do convívio social do aluno, fazendo com que o conhecimento adquirido possa ser útil em soluções de problemas no meio em que ele vive (PINHEIRO *et al.* 2007).

De acordo com Mortimer (2001), durante o processo de ensino, o professor deve ir muito além do ensino conceitual, através de uma educação direcionada aos problemas sociais, incentivando os alunos a participar ativamente das decisões da sociedade.

Altarugio & Villani (2010) ressaltaram que os professores apresentam dificuldade em abandonar o ensino tradicional e possuem insegurança diante de novas propostas. Tal dificuldade torna difícil a absorção de conhecimento por parte dos educandos. E não devemos esquecer que, nessa situação, o ensino de Saúde Reprodutiva não se enquadra somente como um quesito obrigatório do ensino de ciências, mas também é essencial para o convívio social dos alunos (NEVES & DAMIANI, 2006). Para tornar as aulas que abordem tal temática mais atrativas, seria essencial o ensino por meio de atividades investigativas.

Duarte (1999) destaca a importância da opinião dos estudantes no processo de ensino. Segundo a autora, os estudantes necessitam de expressar suas ideias, tomando consciência dela e, gerando situações que permitam a produção de conflitos e a resolução dos mesmos, fazendo com que haja a aplicação das novas concepções aprendidas.

De acordo com Souza (2011), a utilização de tecnologias educativas permite uma melhor absorção de conhecimentos, auxiliando ainda na compreensão da realidade cotidiana desses sujeitos, melhorando a associação entre o campo afetivo-sexual e reprodutivo.

Segundo Pinheiro (2007) seria interessante que, no processo de ensino, professores e alunos trabalhassem em conjunto para a construção e a produção de conhecimento.

Ainda de acordo com os resultados observados nas respostas da questão 4 dos questionários, 3% dos jovens entrevistados sugeriram a existência de projetos que trabalhassem com o tema.

De acordo com Brasil (2013), os adolescentes contemporâneos, além de enfrentarem problemas em seu meio sociocultural, ainda enfrentam o desafio da descaracterização de seu papel no meio educacional. Conforme os autores, os adolescentes mencionam a incapacidade de, ainda, expressarem-se durante as aulas.

Conforme Mundim & Santos (2012), quando os alunos têm a oportunidade de interagir com tarefas desenvolvidas em sala de aula, a participação dos mesmos, torna possível uma percepção diferente do que está sendo estudado, fazendo com que o conhecimento tenha uma maior relevância social, ajudando-os na sua formação interpessoal.

Ainda de acordo com os resultados encontrados, 3% dos adolescentes relataram que o tema já é abordado com precisão em sala de aula; 1% dos jovens sugeriram que, durante as aulas que abordassem o tema Contracepção, houvesse explicações precisas e depoimentos de pessoas que engravidaram jovens demais; 1% dos estudantes relataram que o tema deveria, porém, ser trabalhado com o máximo de cautela.

Esse mesmo percentual de educandos sugeriram que as dúvidas relativas à temática fossem todas elas esclarecidas; que o tema deveria ser trabalhado como uma forma de alerta e ainda acrescentaram, que, durante as aulas, o tema deveria ser abordado de uma forma mais aberta e desinibida.

Conforme o exposto na resposta de um adolescente, *“os professores se sentem inibidos e sem graça ao falar do tema em questão, o que dificulta o aprendizado em relação à temática Contracepção”*. O que reafirma as observações

feitas nos estudos de Moizés & Bueno (2010): os autores mencionaram o despreparo de alguns educadores ao trabalhar o tema em sala de aula.

Além do exposto, 1% dos jovens não souberam responder à pergunta 4, e o mesmo percentual de jovens não responderam à questão.

Por meio das observações obtidas através das respostas da questão citada anteriormente, podemos reafirmar as ideologias de Freire (1996). O autor acreditava, que o educador deve respeitar a opinião do educando ao trabalhar determinados conceitos em sala de aula.

Com o intuito de verificar se as informações fornecidas na escola sobre contracepção são suficientes para a adoção de determinados métodos contraceptivos pelos jovens, foi elaborada a questão 5 (Você acha que as informações fornecidas atualmente sobre contracepção são suficientes para a utilização dos mesmos pelos jovens?).

Houve uma certa divergência em relação às respostas e ao sexo dos jovens, conforme o gráfico 5, sendo que 52% dos meninos responderam que não; enquanto, para o mesmo percentual de meninas, as informações são suficientes; 10% dos meninos e 7% das meninas disseram que as informações fornecidas durante as aulas não são satisfatórias.

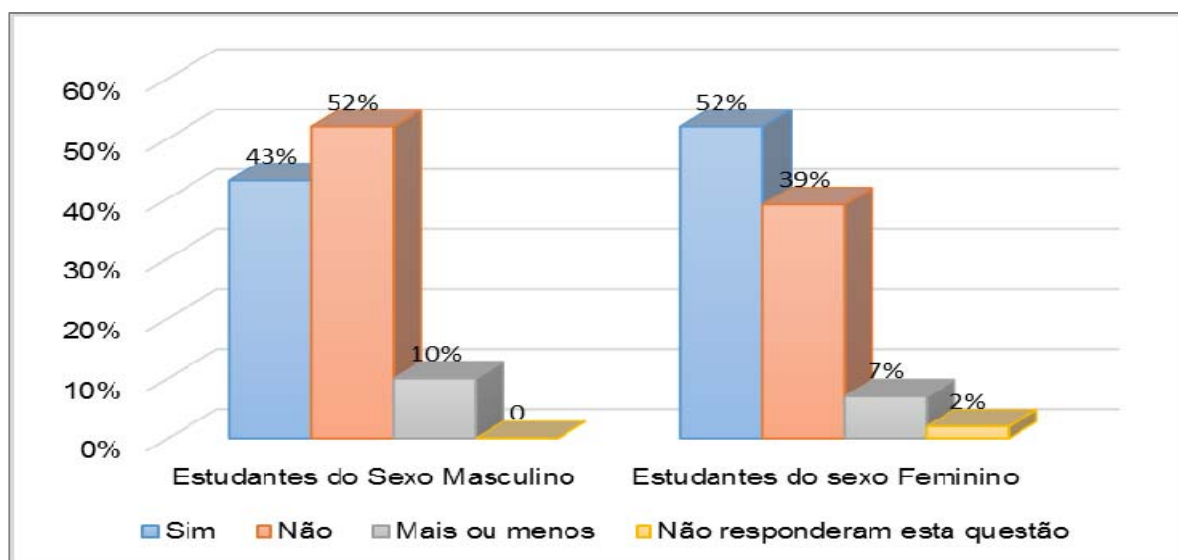


Gráfico 5: Opinião dos estudantes sobre o Ensino de contracepção da escola.

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme os estudantes, embora o tema seja, de fato, trabalhado em sala de aula, muitas jovens ainda engravidam; e 2% das meninas não responderam à

questão (estas informações estão presentes no Gráfico 5). Embora alguns estudos como o de Rosistolato (2009), indiquem que a mulher possui mais curiosidade, em relação ao tema Contracepção, nesta questão, fica visível em relação a um pequeno receio em relação a aquisição de informação por parte de algumas das meninas entrevistadas, talvez isto ocorra por vergonha ou mesmo conflitos religiosos, que ainda permanecem atualmente (OLIVEIRA, 2012).

A questão 6 do questionário apresentava o objetivo investigar se os jovens sabem o que é contracepção de emergência e se estão cientes de quando a adoção de tal método contraceptivo pode ser empregada. Assim como na questão anterior, houve divergência em relação aos resultados conforme o sexo dos adolescentes.

De acordo com o gráfico 6, é possível notar que 66% dos meninos não sabem o que é contracepção de emergência, ao mesmo tempo em que 54% das jovens sabem o que é e como utilizá-la.

Segundo Castro & Rodrigues (2009), pouquíssimos adolescentes realmente sabem o que é a pílula do dia seguinte ou mesmo sabem como ela funciona. Entretanto, a discrepância entre os resultados observados nos grupos dos jovens estudados, foi surpreendente.

Além do mais, 14% dos meninos não responderam à referida questão, ao mesmo tempo em que somente 2% das meninas não fizeram o mesmo.

A pílula do dia seguinte (pdds) está presente desde 1986 nas Normas de Planejamento Familiar do Ministério de Saúde. Entretanto, a população brasileira, ainda possui inúmeras dúvidas sobre a adoção deste método contraceptivo (CAMPANHA *et al.* (2012).

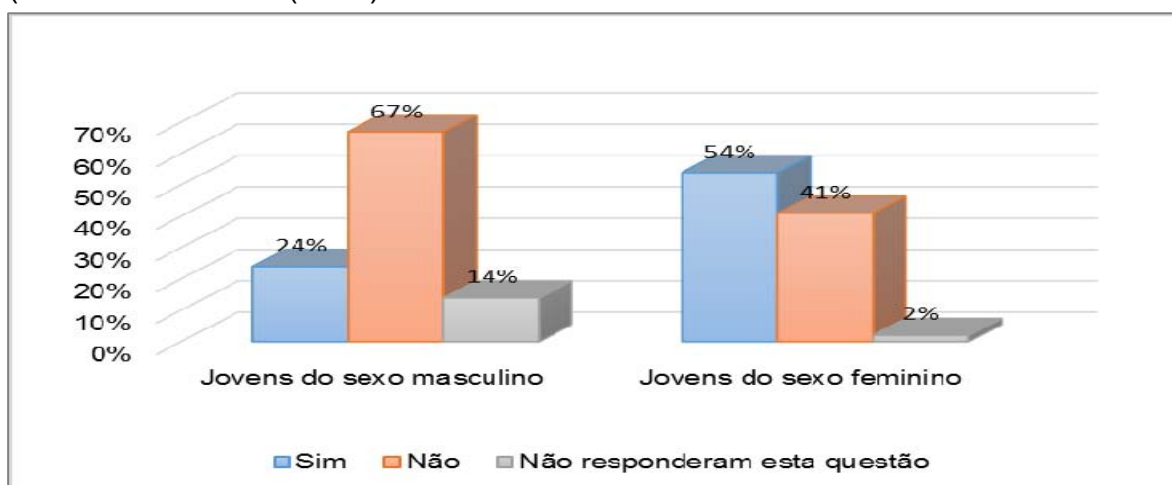


Gráfico 6: Total de jovens que sabem o que é a contracepção de emergência.

Fonte: Dados da pesquisa.

Neste estudo, essa dúvida ficou evidente, principalmente na população masculina, pois diversos jovens ainda não sabem o que é ou, pelo menos, como funciona o referido método. Conforme o exposto no Gráfico 6.

Conforme Martins *et al* (2006), embora a temática contracepção seja trabalhada em sala de aula, o conhecimento em relação aos contraceptivos existentes ainda é insatisfatório. Essa observação ficou clara nas respostas dos jovens que participaram deste estudo, principalmente sobre a contracepção de emergência e essencialmente, nos adolescentes do sexo masculino, que relataram não saber o que seria tal contraceptivo, o que reafirma os resultados dos estudos de Castro & Rodrigues (2009).

Para avaliar o ensino de contracepção na escola, foi elaborada a questão 7: “Como você qualificaria o ensino sobre a utilização de métodos contraceptivos em sua escola?”.

Ao responder essa questão, 51% dos educandos classificaram o ensino da escola como bom; 31% classificaram como regular; 13% classificaram como péssimo e apenas 5% dos jovens classificaram-no como excelente.

Apesar de aproximadamente metade dos alunos considerarem o ensino sobre Métodos Contraceptivos positivamente, um número expressivo de adolescentes, não estão satisfeitos com o ensino (GRÁFICO 7).

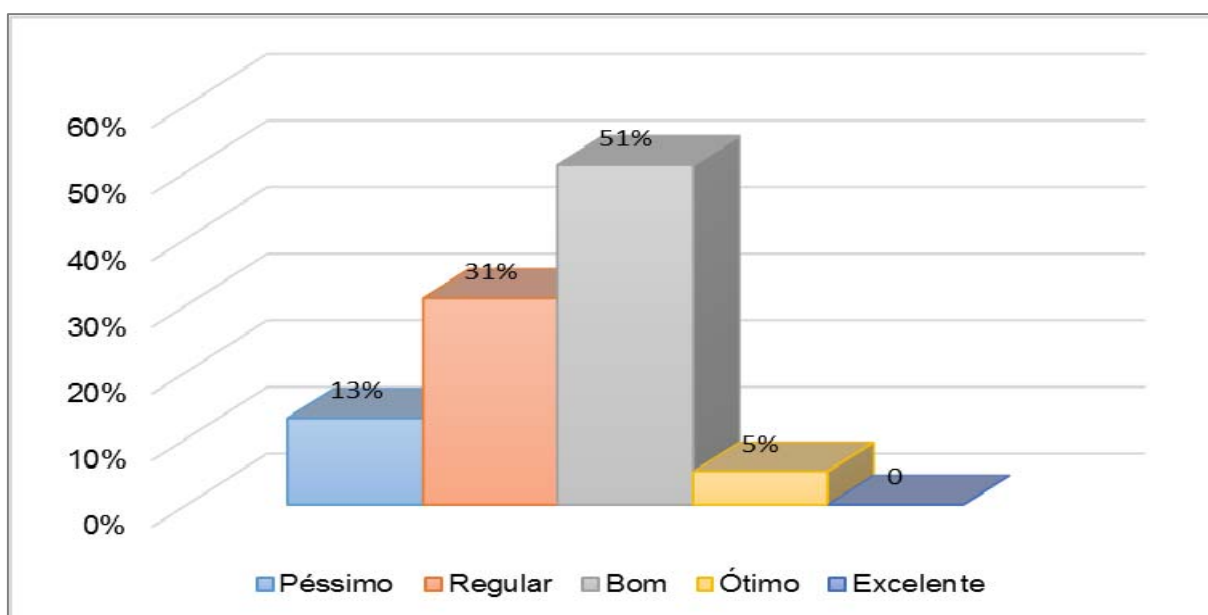


Gráfico 7: Resultados da avaliação do ensino de contracepção na escola.

Fonte: Dados da pesquisa.

E, por último, na questão 8, os jovens tiveram a abertura de citar o que gostariam de aprender sobre o tema (Métodos contraceptivos) em sala de aula.

Do total de adolescentes entrevistados, 37% disseram que gostariam de saber mais sobre os métodos contraceptivos existentes, como devem ser utilizados, como funcionam e suas consequências de uma forma mais aprofundada.

Assim como nos estudos de Freitas & Dias (2010), os estudantes dessa pesquisa, demonstraram um interesse em conhecer os métodos utilizados para a prevenção de uma gestação indesejada.

Entretanto, 15% não responderam de forma clara ou não entenderam a pergunta, ao mesmo tempo em que 10% dos alunos não responderam.

Conforme Moizés & Bueno (2010), embora as pessoas acreditem que temas associados à sexualidade estão sendo mais falados entre os jovens. Muitos adolescentes, ainda se sentem constrangidos ao expor suas dúvidas ou sentimentos em relação ao tema.

Aliás, 9% dos entrevistados gostariam de saber o que é contracepção de emergência; o mesmo percentual de jovens, gostaria saber tudo sobre o assunto; 6% dos estudantes, almejam aprender sobre os efeitos colaterais que alguns métodos contraceptivos podem causar (GRÁFICO 8).

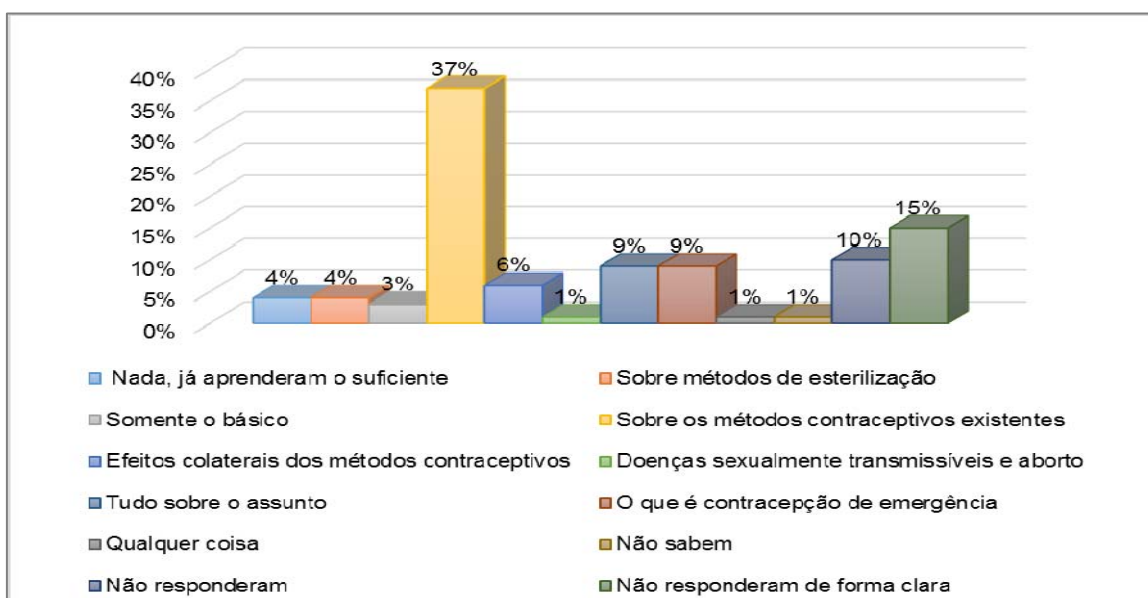


Gráfico 8: Quais informações os adolescentes gostariam de receber durante as aulas de Biologia que abordassem o tema.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda de acordo com os dados obtidos (por meio das respostas da questão 8), 4% dos adolescentes responderam que não querem aprender nada; já sabem o suficiente. O mesmo percentual de estudantes afirmou que gostaria de receber mais informações sobre a laqueadura, a vasectomia e, ainda, sobre “vacinas”. 3% mencionaram querer saber somente o básico, que apenas almejam conhecer os principais métodos contraceptivos existentes e como eles funcionam. 1% quer instruir-se sobre as DST's; 1% espera aprender qualquer coisa, e o mesmo percentual do total de entrevistados, afirma não saber o que querem aprender sobre o tema em questão.

A partir das críticas dadas pelos estudantes, foi construído um plano de aula para a introdução da Temática Educação Sexual, para as turmas as quais os estudantes participantes deste estudo estavam presentes. Para a introdução do tema foi utilizado o Filme Juno, que demonstra alguns desafios enfrentados por uma adolescente grávida, e em seguida foi utilizada a atividade presente no Apêndice C. Posteriormente, houve a aplicação de um exercício avaliativo para a verificação da aprendizagem. Além disso, o grupo Saúde na Escola, coincidentemente, convidou a escola em questão a participar de seus projetos, entre eles, estavam palestras sobre Métodos Contraceptivos e a prevenção de DST's.

Ao observar a participação dos estudantes nessas palestras foi perceptível que os mesmos, passaram a ter uma maior consciência a respeito da importância da adoção dos Métodos Contraceptivos, principalmente do preservativo masculino ou feminino.

Assim como nos estudos de Martins *et al* (2006), esta pesquisa comprovou a necessidade de um aperfeiçoamento no ensino de contracepção em sala de aula.

Uma sugestão para os professores de Ciências/Biologia seria a utilização de uma pesquisa prévia para verificar as sugestões dos estudantes sobre as estratégias de ensino, principalmente se tratando do Tema Educação Sexual. Assim, através dos comentários, feitos pelos educandos a preparação do conteúdo a ser trabalhado se tornaria mais fácil e o processo de ensino seria mais proveitoso.

Conforme Freire (1996), o educador pode tornar possível a mudança de um aspecto cultural. Isto reforça a importância de sua tarefa político-pedagógica.

6 CONCLUSÃO

A partir do exposto nessa pesquisa ficou evidente que embora existam inúmeras pesquisas, que investiguem o porquê da resistência ao uso de Métodos Contraceptivos e todas elas citem que a escola apresenta um papel primordial como divulgadora de informações sobre o tema, o número de jovens grávidas em nosso cotidiano ainda tem sido frequente.

Todos os jovens estudados possuem ciência da existência dos Métodos Contraceptivos, entretanto, um número significativo de adolescentes ainda não sabem como utilizar ou mesmo sabem como os mesmos funcionam.

Ao realizar este estudo foi perceptível a existência de inúmeras críticas, principalmente em relação às metodologias de ensino adotadas para a abordagem do Tema Contracepção. Demonstrando a importância de aulas mais atrativas e interativas, para a abordagem do tema. Deixando claro, que o ensino em relação à contracepção, ainda deve ser aprimorado.

Uma interessante estratégia de ensino seria a realização de uma investigação prévia da opinião de como os adolescentes gostariam de receber informações sobre o conteúdo e a partir disso, seria possível a elaboração de atividades que visassem uma melhor absorção de conhecimento. Levando-se em conta o conhecimento prévio dos alunos, uma das formas, de concretizar essa tarefa, seria o ensino por meio de atividades investigativas, principalmente por meio de uma abordagem CTS, onde os estudantes, são envolvidos de forma mais ativa e há uma maior interatividade entre os mesmos, e o tema trabalhado. Sendo que o principal problema do Ensino de Contracepção é o fato de que, embora o tema seja amplamente trabalhado, mesmo assim, inúmeros adolescentes ainda descartam a utilização destes, ou ainda, não sabem como utilizá-los.

Atividades investigativas que instiguem o próprio aluno a construir conhecimento por si só, são procedimentos que serão eficientes para que os jovens tenham consciência em relação aos Métodos Contraceptivos existentes e optem por decisões mais responsáveis e maduras, pois infelizmente, os maiores afetados pelas consequências de seu comportamento sexual são eles mesmos. Uma gravidez indesejada seria um dos maiores problemas, já que ainda estão expostos às DST's.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição Chagas de.; et al. Uso de contracepção por adolescentes de escolas públicas na Bahia. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, out. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102003000500004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 Ago. 2013. Hora: 7h.

ALMEIDA, Ana Carla Campos Hidalgo de.; CENTA, Maria de Lourdes. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. **Acta Paul Enfermagem**. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002009000100012&script=sci_arttext>. Acesso em: 30 Ago. 2013. Hora: 10h30min.

ALTARUGIO, Maisa Helena.; VILLANI, Alberto. A experiência de uma formadora de professores de química: Analisando suas ações e reflexões num curso de educação continuada. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 3, p. 595-609, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v16n3/v16n3a07>>. Acesso em: 25 Set. 2014. Hora: 9h.

ALTMANN, Helena. Educação sexual em uma escola: da reprodução à prevenção. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742009000100009&script=sci_arttext>. Acesso em: 05 out. 15h.

ALTMANN, Helena. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. **Estudos Feministas**. Fev. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2001000200014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 Set. 2013. Hora: 9h.

ALVES, Aloísio Camila.; BRANDÃO, Reis Elaine. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2009. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1413-81232009000200035&script=sci_arttext>. Acesso em: 30 set. 2013. Hora: 8h45min.

ANDRADE, Heloísa Helena Siqueira Monteiro.; et al. Changes in sexual behavior following a sex education program in Brazilian public schools. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2009000500023&script=sci_abstract>. Acesso em: 31 out. 2014. Hora: 7h15min.

ANJOS, Karla Ferraz dos.; et al. Aborto e saúde pública no Brasil: reflexões sob a perspectiva dos direitos humanos. **Saúde debate**, vol.37,2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042013000300014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 abr. 2014. Hora: 21h24min.

AZEVEDO, Maria Cristina P. Stella de.; et al. **Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning,2004.

BEJARANO, Nelson Rui Ribas.; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Tornando-se professor de ciências: crenças e conflitos. **Ciência & Educação**,2003. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132003000100001&script=sci_arttext>. Acesso: 04 out. 2014. Hora: 23h.

BELEI, Renata Aparecida.; et al. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação** FaE/PPGE/UFPel, Pelotas [30]: 187 - 199, janeiro/junho 2008. Disponível em: <periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1770/1645>. Acesso: 05 out. 2014. Hora:6h.

BRANDÃO, Elaine Reis. Desafios da contracepção juvenil: interseções entre gênero, sexualidade e saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232009000400013&script=sci_arttext>. Acesso em: 30 set. 2013. Hora: 11h.

BRASIL. Secretaria de Educação. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio: Biologia. **Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, Etapa I - Caderno II: **O jovem como sujeito do ensino médio**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013. p.69.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Perfil da mulher jovem de 15 a 24 anos: características, diferenciais e desafios. **Censo de 2000**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/populacao_jovem_brasil/default.shtm>. Acesso em:05 out.2013. Hora: 8h50min.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Resenha Populacional. Censo de 2009**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso: 14 set. 2013. Hora: 16h.

CAMARGO, Elisana Ágatha Lakmiu.; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000300030&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 30 set. 2013. Hora: 13h30min.

CAMPANHA, Juliane Tavares Pereira.; et al. Pílula do dia seguinte: Uma alternativa segura. Revista *Thêma et Scientia*. vol.2. nº2, 2012. Disponível em: <<http://www.fag.edu.br/admfag/php/arquivo/1381778773.pdf>>. Acesso: 21 out. 7h.

CARAMELLO, Giselle Watanabe Caramello.; et al. Articulação Centro de Pesquisa - Escola Básica: contribuições para a alfabetização científica e tecnológica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**. São Paulo. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172010000300010&lng=pt&nrm=iso&lng=pt>. Acesso em: 01 out. 2014. Hora: 00h45min.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de.; et al. **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Editora Thompson, 2004.

CASTRO, João Francisco de.; RODRIGUES, Vitor Manuel Costa Pereira. Conhecimentos e atitudes dos jovens face à contracepção de emergência. **Rev. Esc. Enferm. USP**, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342009000400021&script=sci_arttext>. Acesso em: 11 out. 2013. Hora:15h15min.

DINIZ, Nilson.;ASINELLI-LUZ, Araci. Educação sexual na perspectiva histórico-cultural. **Educar**, Curitiba, n. 30, p. 77-87, 2007. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/educar/article/viewFile/11378/7924>>. Acesso em: 02 nov. 2013. Hora:11h35min.

DUARTE, Maria da Conceição. Investigação em ensino das ciências: influências ao nível dos manuais escolares. **Revista Portuguesa de Educação**, 1999, 12(2), pp. 227-248, 1999. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/494/1/ConceicaoDuarte.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2014. Hora:19h37min.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996, 42.^a edição.

FREITAS, Lilliane Miranda.; CHAVES, Silvia Nogueira. Desnaturalizando os gêneros: uma análise dos discursos biológicos. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte. v.15, n. 03, p. 131-148, set-dez, 2013. Disponível em: <<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/1170/1339>>. Acesso em: 21 set. 2014. Hora:20h37min.

FREITAS, Kelly Ribeiro de.; DIAS, Silvana Maria Zarth. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n2/17.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2014. Hora:06h37min.

GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela. Integração conceptual, formação de conceitos e aprendizado. **Revista Brasileira de Educação**. v. 15 n. 44, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n44/v15n44a04.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2014. Hora:07h.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4^o Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2002.

GODINHO, Roseli Aparecida.; et al. Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio? **Revista latino-americana de Enfermagem**. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-1169200000020005&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em: 30 set. 2013. Hora: 10h45min.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.** v.14 n.50 Rio de

Janeiro jan./mar. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 abr. 2014. Hora: 00h10min.

GONÇALVES, Hebe Signorini.; et al. Problemas da juventude e seus enfrentamentos: um estudo de representações sociais. **Psicologia & Sociedade**. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822008000200009&script=sci_abstract&lng=pt> . Acesso em: 25 set. 2013. Hora: 9h30min.

HERCULES, Hygino de C. **Medicina Legal – Texto e Atlas**. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

LEITE, Maria da Trindade Ferreira.; et al. Saber e prática contraceptiva e prevenção de DST/HIV/AIDS em universitários da área da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília. jul./ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000400014&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 30 set. 2013. Hora:14h15min.

LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro. Diferentes abordagens na pesquisa qualitativa. **Apostila do ENCI/CECIMIG/FaE/UFMG**. Março 2014.

MARTINS, Carmen Maria De Caro.; et al. **Proposta Curricular – CBC Biologia - Ensino Médio. 2006**. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?id_projeto=27&id_objeto=38969&id_pai=38935&tipo=txg&n1=&n2=Proposta%20Curricular%20%20CBC&n3=Ensino%20M%E9dio&n4=Biologia&b=s&ordem=campo3&cp=104331&cb=mbi>. Acesso em: 01 mai. 2014. Hora: 11h30min.

MARTINS, Gilber de Andrade.; DOMINGUES, Osmar. **Estatística Geral e aplicada**. 4ª Edição Revisada e Ampliada. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Laura B Motta.; et al. Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. **Revista Saúde Pública**. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102006000100010&script=sci_arttext>. Acesso em: 01 out.2014. Hora:12h.

MELO, Elza Machado de.; et al. Projeto Meninos do Rio: mundo da vida, adolescência e riscos de saúde. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0102311X2005000100005&script=sci_arttext>. Acesso em: 21 out. 2013. Hora: 15h15min.

MILLAR, Robin. Um currículo de ciências voltado para a compreensão por todos. **Revista Ensaio**. Vol.5. n°2. Out. 2003.

MOIZÉS, Julieta Seixas.; BUENO, Sonia Maria Villela. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do Ensino Fundamental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. vol.44 no.1, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342010000100029&script=sci_arttext>. Acesso em: 21 set. 2014. Hora: 18h.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Básica**. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier. 2008.

MOREIRA, Betina Loitzenbauer da Rocha.; et al. Educação sexual na escola: implicações para a práxis dos adultos de referência a partir das dúvidas e curiosidades dos adolescentes. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias** Vol 10, Nº 1, 64-83, 2011. Disponível em: <http://reec.uvigo.es/REEC/spanish/REEC_older_es.htm>. Acesso em: 22 set. 2014. Hora: 18h.

MOREIRA, Lilia Maria de Azevedo.; et al. Associação entre o uso de abortifacientes e defeitos congênitos. **Trabalhos Originais**, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032001000800006&script=sci_arttext>. Acesso em: 24 set. 2013. Hora: 17h.

MUNDIM, Juliana Viégas.; SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Ensino de ciências no ensino fundamental por meio de temas sociocientíficos: Análise de uma prática pedagógica com vista à superação do ensino disciplinar. **Ciência & Educação**, vol.18 no.4 Bauru, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132012000400004>. Acesso: 06 out. 2014

NEVES, Rita de Araujo.; DAMIANI, Magda Floriana. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNIREVISTA**, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br:8080/bitstream/handle/1/3453/Vygotsky%20e%20as%20teorias%20da%20aprendizagem.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 24 set. 2014. Hora: 11h.

OLIVEIRA, Cristiane. “Libertar o brasileiro de seu captivo moral”: Identidade nacional, educação sexual e família no Brasil da década de 1930 **Psicologia & Sociedade**, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v24n3/04.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2014. Hora: 18h.

PEREIRA, Audrey Vidal.; et al. Grupos de educação em saúde: Aprendizagem permanente com pessoas soropositivas para o HIV. **Trab.Educ.Saúde**, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v9n1/v9n1a03.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2013. Hora: 17h.

PERES, Simone Ouvinha.; HEILBORN, Maria Luiza. Cogitação e prática do aborto entre jovens em contexto de interdição legal: o avesso da gravidez na adolescência **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000700006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 set. 2013. Hora: 18h.

PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel.; et al. Ciência, Tecnologia e Sociedade: A relevância do enfoque CTS para o contexto do ensino médio. **Ciência & Educação**, v. 13, n. 1, p. 71-84, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v13n1/v13n1a05.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2014. Hora: 18h.

QUSE, Ligia.; LONGHI, Ana Lía de. Qué dicen los docentes de Biología del nivel medio sobre la educación CTS? Diagnóstico en Córdoba, Argentina. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. Vol. 4 Nº 2, 2005. Disponível em:

<http://reec.uvigo.es/REEC/portugues/REEC_older_po.htm>. Acesso em: 01 out. 2014

ROMERO, Kelen Cristina T.; et al. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. **Rev. Assoc. Med. Bras**, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010442302007000100012&script=sci_arttext>. Acesso em: 28 ago. 2013. Hora: 16h50min.

ROSISTOLATO, Rodrigo Pereira da Rocha. Gênero e Cotidiano Escolar: dilemas e perspectivas da intervenção escolar na socialização afetivo-sexual dos adolescentes. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2009000100002&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 jan. 2014. Hora: 21h.

ROSSI, Pedro Santo.; PEREIRA, Pedro Paulo Gomes. O remédio é o menor dos problemas: seguindo redes na adesão ao tratamento de aids. **Saúde e Sociedade**, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000200484&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 out. 2014. Hora: 21h.

RUIZ, Ana Lúcia T.G.; et al. Farmacologia e Toxicologia de *Peumus boldus* e *Baccharis genistelloides*. **Revista Brasileira de Farmacologia**, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-695X2008000200025&script=sci_arttext>. Acesso em: 24 nov. 2009. Hora: 7h20min.

SAITO, Maria Ignez.; LEAL, Marta Miranda. Adolescência e contracepção de emergência: Fórum 2005. **Revista Paul Pediatría** 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010305822007000200014&script=sci_abstract&lng=pt> . Acesso em: 30 Ago. 2013. Hora: 19h.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos., MORTIMER, Eduardo Fleury. Tomada de decisão para ação social responsável no ensino de ciências. **Ciênc. educ. (Bauru)**, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v7n1/07.pdf>> . Acesso em: 25 Set. 2014. Hora: 19h.

SILVA, Denise Quaresma.; GUERRA, Oscar Ulloa. Educación sexual: Estudio comparativo entre escuelas en brasil y en cuba. **Cadernos de Pesquisa**, v.43 n.148, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742013000100014&script=sci_arttext>. Acesso em: 01 nov. 2014. Hora: 13h.

SOUZA, Vânia de. Adolescentes em cena: uma proposta educativa no campo da saúde sexual e reprodutiva. **Revista Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000800014> . Acesso em: 3 Out. 2014. Hora: 19h.

SOUZA, Vera Lúcia Costa.; et al. O Aborto entre adolescentes. **Revista Latino-Americana Enfermagem** v.9. n.2. Ribeirão Preto. mar./abr. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692001000200006&script=sci_arttext> . Acesso em: 30 Ago. 2013. Hora: 15h35min.

TAQUETTE, Stella R. Epidemia de HIV/Aids em adolescentes no Brasil e na França: semelhanças e diferenças. **Saúde e Sociedade**, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902013000200029&lng=en&nrm=iso> . Acesso em: 30 Ago. 2013. Hora: 15h35min.

VIEIRA, Leila Maria.; et al. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, jan./mar. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292006000100016&script=sci_arttext> . Acesso em: 30 set. 2009. Hora: 20h45min.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Termos de Consentimento

Título do estudo: O ensino de contracepção no ensino médio.

Responsável: Priscila Alves dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS/Faculdade de Educação – FAE

Telefone para contato: (31) 9133-1830

Local da coleta de dados: Sete Lagoas/ MG

Prezado(a) Senhor(a):

• Os alunos da Escola Estadual _____ estão sendo convidados a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.

Objetivo do estudo: Investigar como os adolescentes setelagoanos gostariam de receber informações acerca de métodos contraceptivos e problemas relacionados ao tema.

Procedimentos. Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para a instituição de ensino e seus respectivos alunos.

Riscos. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para os educandos. As informações fornecidas por você terão a privacidade garantida pelos responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu autorizo _____, a participar desta pesquisa.

Local e data

Assinatura

Masp

Pesquisador responsável

Termo de Consentimento

Título do estudo: O ensino de contracepção no ensino médio.

Responsável: Priscila Alves dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS/Faculdade de Educação – FAE

Local da coleta de dados: Sete Lagoas/ MG

Prezado(a) Senhor(a):

- O seu filho está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar, em autorizar a participação do mesmo nesta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.

Objetivo do estudo: Investigar como os adolescentes setelagoanos gostariam de receber informações acerca de métodos contraceptivos e problemas relacionados ao tema.

Procedimentos. A participação do estudante nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento de um questionário. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto a ele.

Riscos. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para o estudante. As informações fornecidas por ele terá sua privacidade garantida pelos responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu autorizo meu filho _____, a participar desta pesquisa.

Local e data

Assinatura

N. identidade

Pesquisador responsável

APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO

IDADE: _____

SEXO:

 Feminino Masculino

1. Você conhece algum método que previne a gravidez?

 Sim. Não

2. Caso a resposta anterior seja afirmativa, responda:

2.1. Cite os métodos que você conhece.

2.2. Como ficou sabendo de tais métodos?

- Através de jornais
- Através de revistas
- Através da televisão
- Através de conversas entre amigos
- Através da escola (professores). Qual matéria? _____

 Outros. _____

3. Com quem você conversa e tira suas dúvidas sobre sexo?

- Pai ou mãe
- Irmãos
- Avós
- Amigos
- Professor. De qual matéria? _____

4. Em sua opinião, como o tema contracepção, deveria ser abordado nas aulas de Ciências ou Biologia?

5. Você acha que as informações fornecidas atualmente sobre contracepção são suficientes para a utilização dos mesmos, pelos jovens?

6- Você sabe o que são contraceptivos de emergência? Como ou quando devem ser utilizados?

7. Como você qualificaria o ensino sobre a utilização de métodos contraceptivos em sua escola?

- Péssimo Bom Excelente
- Regular Ótimo

8. O que você gostaria de aprender sobre contracepção, nas aulas de Biologia?

APÊNDICE 3: PLANO DE AULA

Eixo Temático: Corpo Humano e Saúde.

Conteúdo: Métodos Contraceptivos.

Objetivo(s):

Identificar os diferentes tipos de métodos contraceptivos e sua ação.

Permitir que os educandos tenham ciência da utilização dos métodos contraceptivos.

Atividades desenvolvidas:

- ✓ Inicialmente foi utilizado o filme Juno para que os estudantes pudessem perceber alguns problemas enfrentados por uma adolescente grávida.
- ✓ Em seguida foi realizada uma discussão sobre o filme e também sobre algumas perguntas que os mesmos deveriam responder.

Perguntas:

“Como a personagem principal do filme Juno poderia ter evitado a gravidez?”

“Os problemas enfrentados pela jovem do filme correspondem ou não à realidade brasileira?”

“A pílula anticoncepcional protege totalmente uma gravidez indesejada? Tem a capacidade de proteção contra DST’s?”

“É possível engravidar antes do homem ejacular?”

“Homem e mulher precisam usar camisinha na hora do ato sexual? Ou só um deles precisa?”

“Quais as formas de evitar a gravidez? O quanto que se pode confiar no uso de anticoncepcionais apenas?”

“Existe grupo de risco para se contrair AIDS?”

“Se o casal for virgem, e ter a relação sexual, do mesmo jeito pode pegar uma DST?”

“Na primeira relação sexual é possível engravidar?”

- ✓ Após a discussão houve a exposição de diversos métodos contraceptivos em uma mesa e os estudantes deveriam formular hipóteses em relação a adoção dos contraceptivos expostos e ao seu funcionamento.

Verificação da Aprendizagem:

A verificação da aprendizagem ocorreu de forma contínua durante todo os procedimentos e também ocorreu de forma individual por meio de uma avaliação escrita.

Materiais Utilizados:

Televisão, DVD, Diversos métodos contraceptivos.

Bibliografia:

Hirozawa, Sabrina Satie., et al. Oficina de educação para sexualidade com adolescentes: um relato de experiência. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/anais/2012/anais/for_macaoeoucontinuada/oficinadeeducacao.pdf>. Acesso: 01 out. 2014. Hora: 07h.

_____. Centro de Referência Virtual do Professor. Orientações Pedagógicas. Sexualidade e Cultura. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?ID_OBJETO=42311&tipo=ob&cp=104331&cb=&n1=&n2=Orienta%C3%A7%C3%B5es%20Pedag%C3%B3gicas&n3=Ensino%20M%C3%A9dio&n4=Biologia&b=s>. Acesso em: 02 out.2014. Hora:8h.

ANEXOS

ANEXO 1: Trecho do CBC (Conteúdo Básico Comum) - Ciências do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano.

Tema 9: Sexualidade

TÓPICOS	HABILIDADES BÁSICAS	Ano / Carga Horária			
		6º	7º	8º	9º
19. Reprodução humana: características e ação hormonal	19.0. Identificar os órgãos do sistema reprodutor no corpo humano.			3	
	19.1. Diferenciar o sistema reprodutor masculino do feminino em relação aos órgãos e suas funções.			3	
	19.2. Associar mudanças hormonais ao amadurecimento sexual durante a puberdade, surgimento de características sexuais secundárias e possibilidade de gravidez.			3	
	19.3. Caracterizar o ciclo menstrual regular; conhecendo sua duração média e os principais eventos durante a ovulação e a menstruação.			3	
20. Métodos contraceptivos	20.1. Identificar os principais métodos contraceptivos relacionando-os às doenças sexualmente transmissíveis e à AIDS.			4	
VI. Mudanças na adolescência	• Reconhecer e discutir mudanças físicas e psicológicas na adolescência.		2		
	• Diferenciar identidade pessoal e coletiva e sua importância na vida em sociedade.		2		
	• Reconhecer e valorizar hábitos de saúde relacionados à alimentação, exercícios físicos e higiene corporal.	4			

Fonte: Conteúdos Básicos Comuns de Ciências.

ANEXO 2: Trecho do CBC (Conteúdo Básico Comum) – Biologia Ensino Médio 2º ano.

<i>Tema 3: Corpo Humano e Saúde</i>	
TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
<p>16. Reprodução Humana (Número de aulas sugeridas: 8) 16.1. Reconhecer a sexualidade humana em seus aspectos culturais e biológicos</p>	<p>16.1.1. Compreender como as transformações orgânicas e comportamentais do adolescente são influenciadas por processos biológicos e pela cultura.</p>
<p>17 . Métodos contraceptivos (Número de aulas sugeridas: 8) 17.1. Identificar os diferentes métodos contraceptivos e seu modo de ação.</p>	<p>17.1.1. Avaliar a eficiência, a adequação e a pertinência do uso de métodos de contracepção e sua aplicação no controle de DST. 17.1.2. Elaborar explicações para os dados oficiais a respeito da evolução, em particular no Brasil, da incidência das DST, particularmente a AIDS, entre homens e mulheres de diferentes faixas etárias.</p>

Fonte: Conteúdos Básicos Comuns de Biologia